

O VALE DE OSSOS SECOS verso IGREJA...

Ezequiel 37.1-14

Amados,

Vivemos hoje numa correria tremenda em busca da sobrevivência diária, mormente em tempo de crise financeira nacional, pela qual estamos passando, especialmente para aqueles que vivem ou tentam sobreviver de "fazer tendas" e quase não temos mais tempo suficiente para abrimos a nossa velha Bíblia, a fim de deixar Deus demoradamente falar aos nossos corações. Você concorda comigo, caro colega? Mas, se você encontrar um tempo, um tempinho só, na hora que for, no momento que for, para abrir a sua Bíblia, poderemos meditar juntos em Ezequiel 37.1-14 e tentarmos juntos, sem academicismos, extrairmos juntos lições preciosas para a nossa vida pessoal e para a vida da igreja local que você dela está à frente, pela misericórdia de Deus, e para o bem do seu próprio ministério! Encoraje-se e vamos caminhar juntos, você e eu, eu e você... Passo a passo!...

Este texto é um dos mais chocantes da Bíblia Sagrada e é também um texto que trata de um dos assuntos **mais sérios, mais solenes, mais urgentes, mais necessários** para a nossa vida pessoal e para a vida das nossas igrejas locais contemporâneas.

Ezequiel havia transmitido ao povo a promessa do Senhor de restaurar a terra e de regenerar seu povo. Mas e quanto à nação, em si, uma nação dividida (Israel e Judá), sem rei nem templo? O remanescente voltaria para a terra devastada e reconstruiria o templo e a cidade, mas nenhuma das bênçãos prometidas por Ezequiel se cumpriria naquele tempo. Isso porque o profeta Ezequiel estava olhando pelo túnel do tempo e vendo o fim das eras, quando Jesus, o Messias, voltará e tomará seu povo para si. Ezequiel disse ao povo que, um dia, a nação que estava morta tornaria a viver e a nação dividida seria reunida. Há algo a observar: há um paralelo interessante entre Ezequiel 37 e Efésios 2, pois esses dois capítulos tratam da ressurreição e da reconciliação. Paulo fala de pecadores mortos que são ressuscitados (Efésios 2.1-10) e de judeus salvos e gentios reconciliados em um só corpo, a Igreja (Efésios 2.11-22). Fica evidente, porém, que o enfoque de Ezequiel é sobre a relação de Deus com a nação de Israel e não sobre a salvação de cristãos como indivíduos.

No começo do ministério de Ezequiel, o Espírito o transportou até junto ao rio para que se assentasse no meio dos cativos desanimados (Ezequiel 3.14 ss). Mais tarde, através de visões, o Espírito levou-o até Jerusalém (Ezequiel 8.3 ss), para a porta do templo, e então de volta à Babilônia (Ezequiel 11.1,24). Nessa passagem, o Espírito conduzindo-o até um vale cheios de ossos secos, já branqueados ao sol e espalhados pelo chão, esqueletos de cadáveres há muito decompostos e devorados pelas aves e animais carniceiros. Eram ossos de pessoas que haviam sido aniquilados (Ezequiel 37.9), possivelmente de

soldados do exército judeu (Ezequiel 3.10). Era humilhante o corpo de um judeu não ser lavado, envolto em faixas e sepultado numa cova ou túmulo. Esses corpos havia sido deixados no campo de batalha para que a carne se tornasse alimento para os urubus e para os ossos fossem branqueados ao sol.

Lembre-mo-nos que na aliança que o Senhor Deus havia feito com Israel, havia lhes advertido que seus pecados os conduziram a tais situações altamente vergonhosas. *"O Senhor te fará cair diante dos teus inimigos... O teu cadáver servirá de pasto a todas as aves dos céus e aos animais da terra; e ninguém haverá que os espante"* (Deuteronômio 28.25-26). O profeta Jeremias estava pregando a mesma mensagem em Jerusalém: *"Eu, o Senhor, entregá-los-ei nas mãos de seus inimigos e nas mãos dos que procuram sua morte, e os cadáveres deles servirão de pasto às aves dos céus e aos animais da terra"* Jeremias 34.20). **Não nos esqueçamos disso.**

O Senhor Deus, numa visão, disse a Ezequiel para andar no meio dos ossos a fim de ter uma ideia de sua grande quantidade e de como estavam secos. Como sacerdote, Ezequiel não devia jamais ser contaminado pelos mortos, mas se tratava de uma visão e, portanto, não era imunda. O profeta deveria estar se perguntando o motivo de Deus lhe dar tal visão, mas a pergunta do Senhor lhe serviu de resposta: *"...poderão reviver esses ossos?"* (v. 3). Do ponto de vista humano, impossível, a resposta era negativa, mas do ponto de vista divino, **nada é impossível!** É Deus quem *"vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem"* (Romanos 4.17).

Vamos juntos examinar a réplica do profeta Ezequiel, que não questionou o poder de Deus, mas apenas expressou inabalável convicção de que Deus sabe o que faz e de que é todo-poderoso para assim fazê-lo.

A palavra de ordem de Deus em Ezequiel 37.4 é seguida de sua palavra de promessa nos versículos 5 e 6. **Ezequiel creu na promessa e obedeceu à ordem!** Então, os esqueletos recobriram-se de carne e de pele, de modo que parecia haver um exército adormecido no fundo ao vale. Só faltava uma coisinha apenas aos corpos: **VIDA!**

Agora vamos juntos olhar as minúcias neste nosso caminhar juntos neste texto de Ezequiel 37. 1-14. Tenha apenas paciência na leitura que ela é longa!

O Senhor Deus, numa visão, leva o profeta Ezequiel a um vale, e neste vale havia muitos ossos secos, uma espécie de um grande cemitério a céu aberto e então o Senhor Deus perguntou para o profeta: *"Filho do homem, acaso, poderão reviver estes ossos?"*. E respondeu o profeta: *"SENHOR Deus, tu o sabes"* (v.3).

Então o Senhor Deus ordenou ao profeta: *"Profetiza a estes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do SENHOR"* (V.4). E quando o profeta começou a profetizar àqueles ossos secos *"houve um ruído, um barulho de ossos que batiam contra ossos e se ajuntavam, cada osso ao seu osso"* (v.7). E quando o

profeta olhou, certamente espantado, e não era para menos, “*eis que havia tendões sobre eles, e cresceram as carnes, e se estendeu a pele sobre eles; mas não havia neles o espírito*” (v.8).

Então o Senhor Deus ordenou ao profeta: “*Profetiza ao espírito, profetiza, ó filho do homem, e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: vem dos quatros ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam*” (v. 9). E quando o profeta profetizou ao espírito, o Espírito de Deus entrou naqueles corpos sem vida, e eles se levantaram como um grande exército. E Deus disse para o profeta: “*Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel*” (v. 11).

Nossa mente deve estar focada que Israel estava vivendo um tempo de apostasia, de crise espiritual, de abandono da verdade, tampando os ouvidos dos profetas de Deus, havia corações endurecidos, e Deus precisava tratar aquela nação de maneira severa, levando aquele povo para um amargo cativeiro. A situação da restauração parecia irremediável, impossível, só um milagre resolveria a situação. Então Deus levanta o profeta Ezequiel para visualizar esta cena para mostrar uma coisa: ainda que o povo de Deus esteja como num vale de ossos secos, sem vida, Deus é Todo-Poderoso para soerguê-lo, para levantá-lo, para restaurá-lo, para trazer vida e vida em abundância. Creiamos nisso, amados!

Agora vamos fazer um paralelo, tentando trazer esta narrativa, contemporizando como a nossa realidade: a cena do vale de ossos secos é um retrato fiel muitas vezes das nossas igrejas locais, **hoje**. Não se aborreça comigo de estar afirmando isso. Vamos caminhando, calma, para que possamos visualizar o quadro que hoje se descortina bem diante de nossos olhos e que às vezes não nos apercebemos dos fatos. Fazemos vistas grossas! É possível que uma igreja local entre num processo, seja lento, seja galopante de apostasia, de abandono da verdade, de frieza espiritual, de sequeidão, de morte espiritual. Olhemos com olhos espirituais e vejamos quantas igrejas como instituição ou como igrejas locais espalhadas por este Brasil afora, deixaram de existir, ou estão quase morrendo, apáticas, pessoas que recuaram, pessoas que se desviaram, pessoas que abandonaram a verdade, pessoas que perderam o rumo e não percebemos isso, ou nos recusamos a perceber. Parece que a nossa ótica anda um pouco embaciada, desfocada ou estamos usando lentes dos outros...

Li, recentemente, o livro “**A Fé em tempos pós-modernos**” de Charles Colson e Harold Fickett, Editora Vida, e o autor logo no início da sua obra afirma: “*A maioria dos cristãos declarados não sabe em que creem e por isso não conseguem nem compreender nem defender a fé cristã – muito menos vivenciá-la. Muito do que dizemos aos não crentes não representa o verdadeiro cristianismo. E a maioria deles tira suas impressões sobre a fé cristã dos estereótipos e caricaturas que a cultura popular produz*” (p. 9 – Abba Press Editora). E mais a frente ele diz: “*Entramos numa era pós-moderna que rejeita a própria ideia da verdade. Não existindo a verdade, as declarações do*

cristianismo são intrinsecamente ofensivas e até preconceituosas contra os outros. A tolerância, falsamente definida como pôr todas as propostas em pé de igualdade – em contraposição a dar às ideias igual atenção – substituiu a verdade’. (p. 31). Vamos prestar bem a devida atenção a estas palavras. Elas são fortes e reais e até nos pegam de surpresa, porque não gostamos que alguém nos diga verdades.

Há uma diferença enorme dos antigos membros de nossas igrejas locais com os membros novos, os nossos novos convertido e já membros de alguma igreja local da mesma Fé e Ordem.

Agora vejamos o que escreve o conhecido Pr. Marcos Granconato em seu livro **“A Prática da Igreja de Deus – A fé e o funcionamento da igreja bíblica”** em sua 2ª edição, revista e ampliada, publicado pela Hermeneia Editora: *“Nos dias modernos, os maiores perigos que desafiam os crentes verdadeiros não são mais os provenientes do catolicismo, do espiritismo, das religiões afro-brasileiras e nem do ateísmo. Hoje, é dentro da própria comunidade dita evangélica que o crente encontra as mais graves ameaças contra a fé, a verdade e o bom proceder. Verifica-se atualmente a assustadora e incessante multiplicação dos pastores da mentira, das igrejas que ensinam fábulas e dos conjuntos “evangélicos” que cantam coisas sem sentido enquanto dançam freneticamente. Isso tudo, além de se encontrar em quase toda esquina, está todos os dias no rádio, na TV, nas revistas e nos jornais, deixando muitos crentes confusos diante de tantos ensinamentos novos, proclamados aos berros como propósito de dar a impressão de que quem prega está convicto do que diz. Em virtude desse horrível quadro, os raros pastores bíblicos de hoje têm de alertar os membros de suas igrejas contra práticas e crenças que, equivocadamente, se denominam cristãs e se preocupar mais com o perigo que elas representam do que com os tradicionais inimigos da fé. Outro efeito desse estado de coisas é a infeliz associação da superstição, da ignorância, do engano, da exploração e do escândalo com o nome “evangélico”. Essa associação promovida pelos movimentos pseudocristãos dos nossos dias trouxe irreparáveis prejuízos para a verdadeira Igreja de Cristo, comprometendo sua identidade’* (pag. 13). **Isso é muito sério.**

Nos bons tempos, os crentes eram melhores doutrinados, eles sabiam porque eram Batistas, conheciam alguma coisa a respeito da sua história, da sua origem, de onde vieram, lhes eram ensinadas as nossas doutrinas inseridas nos 19 artigos que formam a Declaração Doutrinária, lhes eram ensinadas acerca dos Princípios Batistas, e para facilitar, lhes eram repassadas os pilares distintivos sobre a aceitação das Sagradas Escrituras como única regra de fé e prática, o conceito de igreja como sendo uma comunidade local democrática e autônoma, formada de pessoas regeneradas e bíblicamente batizadas, sobre a separação entre igreja e estado, faziam realçar a absoluta liberdade de consciência, eram ensinados a respeito da responsabilidade individual diante de Deus e sobre a autenticidade e apostolicidade das igrejas locais, e isso tudo era critério *sine qua non* para ser aceito como membro da igreja e passar pelo batismo bíblico. Alguém, por caso, se lembra disso? Hoje, tudo é alinhavado,

feito às pressas, e isso quando é feito, que, se perguntarmos aos recentes membros de nossas igrejas locais, poucos, pouquíssimos, serão aqueles que saberão responder sobre alguns dos itens aqui acima mencionados! **Esta é a nossa realidade.** Não há porque e para que ficar aborrecido comigo! Por isso a nossa identidade anda tão desfocada, pálida, ofuscada. Somos hoje iguais a todos os demais e ponto.

Agora, por que tudo isso se descortina diante dos nossos olhos? Deve haver uma causa e ela já nos foi descrita acima, e dela não estamos nos apercebendo. Deus chama o pastor, o vocaciona para cuidar do rebanho, exercendo funções específicas, relacionadas especialmente com uma igreja local e quais as suas funções: aconselhamento, administração eclesiástica, assistência a sociedades ou departamentos internos, a celebração da Ceia do Senhor, celebração de batismos, celebração fúnebres, celebração matrimonial, discipulado de neófitos, docência específica, doutrinação geral da igreja local, evangelismo pessoal, expansão evangelística, pregação e proclamação da Palavra, visitação domiciliar, representação civil, etc... Estas são as funções distintivas do pastor vocacionado e chamado para o ministério da Palavra. Cabe ao vocacionado, no entanto, sondar suas aptidões naturais e, sobretudo, descobrir em oração contínua para qual área de ação e estilo de trabalho Deus o está chamando. Falo dos vocacionados e chamados, e não dos *oferecidos*, pois a diferença é enorme... E para esta capacitação dos vocacionados e chamados, é que os seminários teológicos **de boa linha**, incluem na sua grade curricular disciplinas tão importantes e práticas como **Hiperetologia** (Teologia da Vocação) e **Poimênica** (Teologia Pastoral). No seminário que eu estudei, por exemplo, que mal tínhamos carteiras para sentar, algumas quebradas e mancas, dada a sua quase pobreza *franciscana*, nenhum aluno concluía o seu curso de bacharel em teologia se não concluísse estas cadeiras disciplinares. Ali naquela humildade transparente, haviam professores totalmente comprometidos com a Palavra.

Hoje, pela correria e pela sobrevivência, e falta de amparo de finanças da grande maioria de nossas igrejas locais, o pastor é levado a "*fazer tendas*", como Paulo assim fez por profissão (Atos 18.3) Há algum problema nisso? Não, de maneira nenhuma! Mas Paulo também era mantido pelas igrejas locais, não nos esqueçamos disso (Filipenses 4.1-20). Mas diante do quadro de necessidades, associado a crise na qual estamos passando, mergulhados até os fios de cabelos, inúmeros colegas vem se enfiado de cabeça no "*fazer tendas*", e alguns de forma alucinada, e a sua vocação ministerial, outrora os seus sonhos e prioridade, é colocada em segundo, terceiro ou último lugar de suas preferências. E o obreiro, coitado, não é que não mais se sente vocacionado, nada disso! São os reclamos da sobrevivência, a busca do pão-nosso-de-cada-dia. São os encargos pesados que estão sobre as suas costas. Sua sobrevivência, amparo a família, os filhos, doenças, remédios e cada vez mais faz compromissos e mais compromissos e, quando se desperta, não há mais tempo para nada!... Vezes há que o seu telefone toda num avançado de hora, em torno de 23h ou mais e o pastor atende a ligação telefônica de imediato, não é porque ele tem sono leve, nada disso! É porque ele está trabalhando, se

preparando para o labor do dia seguinte. Querem conferir isso? Telefone para o seu pastor, mormente aquele que "*faz tenda*" e seja surpreendido! Não há mais espaço em sua agenda diária para a leitura da Palavra, para ruminar a Palavra, para estudar a Palavra, não mais espaço para um longo período de oração, e para ficar em silêncio e esperar Deus falar ao seu coração! Isso está desaparecendo paulatinamente de nosso meio! Lamentavelmente!...

E é por isso que os crentes da sua igreja local, meu querido, estão sentindo a sua falta, a falta de uma palavra de doutrina, dentro da nossa Declaração Doutrinária, dentro dos nossos Princípios hoje já quase desconhecidos pelos crentes novos, e poucos sabem a História do povo que hoje faz parte! Não temos tempo para nada. Não temos tempo para conversar com as ovelhas, e quando os cultos terminam vamos logo embora, porque outras responsabilidades nos chamam, e o povo ver isso e observa! E as mensagens? Esquálidas, sem nutrientes espirituais, mais palavra de homem que Palavra de Deus! Mensagens, muitas vezes, que não são nossas. Não há nada de errado, se utilizar de uma mensagem, de um estudo, que não é nosso, e adaptá-lo às necessidades locais. Ninguém é totalmente original. Ninguém. Bastando que diga a fonte, todos entendem. E são beneficiados. **A verdade é esta.**

Então, meu amado, quando você ouvir algum irmão amado se acercar de você "*sem querer, querendo*", e lhe perguntar: "*pastor, o senhor está bem? Está enfrentando algum problema?*", **fique antenado**, amado colega! Alguma coisa deve estar acontecendo e você não tem percebido! E quando a igreja começar a orar pelo seu pastor de forma intensiva, num clamor fora do normal, **ah, colega, pense sobre isso!** E quando o colega receber em sua casa a visita de dois ou três diáconos, saiba que não é para tomar café com bolachinhas e nem participar do "*chá das cinco*", é que a conversa vai ser surpreendente para você e lhe deixar com "*uma pulga atrás da orelha*" – como diz o adágio popular. Pense nisso. É que o desenrolar do seu ministério local está deixando muito a desejar e você não percebeu ainda! Saiba que há igrejas amorosas, que realmente querem ajudar o seu pastor, a caminhar com ele, a sofrer com ele, a dar mão de apoio e de compreensão, porque sabem que o seu pastor é também humano, tal e tal seus membros assim o são; mas outras, **só pensam nelas**, e quando a lua-de-mel passa e já não estão "*gostando do jeito do pastor*", torcem o nariz e disso jamais se esqueça, nobre colega!... Não se aborreça de eu estar lhe dizendo tudo isso! Pense nisso!...

Há outros que, mesmo ocupados, "*fazendo tendas*", tem dificuldades de repartir encargos, não sabem trabalhar em colegiado, não aprenderam com Moisés que soube ouvir o conselho do seu sogro! (Êxodo 18.19) E isso vai acontecendo no dia a dia de maneira despercebidamente! E sem perceberem, muitos nobres colegas tem *ciúmes do púlpito*, do seu púlpito, no seu subconsciente, por achar que aquele que pode lhe ajudar, pode vir a lhe "*ofuscar*"... Mas quem é líder nunca tem medo dos seus liderados! Muito pelo contrário, se cerca de seus liderados, de seus colaboradores. **Ah, como isso é comum por aí fora!**

Mas o nosso inimigo, Satanás, não descansa e nem tira férias! Satanás é perverso, maligno, destruidor. Usa todas as suas armas e estratégias para minar um trabalho que vem sendo realizado e muito abençoado por uma igreja local. Ele não perde tempo. Satanás não é onipresente, mas está sempre rodeando a Terra. Ele não está fazendo turismo sem se alegrando ao ver a multifária beleza da criação, mas busca de todas as formas destruir. Paulo diz que "*somos o bom perfume de Cristo*" e "*manifestamos (isso) em todo o lugar a fragrância do seu conhecimento*" (II Coríntios 2.14-15). Mas Satanás coloca **mau cheiro** em muitos de nós, cheiro dos infernos, pinta quadros irretocáveis de algumas circunstâncias, e faz-nos ver com nossos olhos, quadros deploráveis e desabonadores, **enós cremos que vimos**, e **testemunhamos que vimos de pés juntos**, e daquela visão maldita, artifício de Satanás, vamos passando essas informações de boca a boca, espalhando a maledicência na igreja local da qual fazemos parte, vamos contando isso para o nosso melhor amigos, e o nosso melhor amigo ao ouvir isso, de igual modo vai passando isso para o seu melhor amigos e assim sucessivamente, e assim vamos, com isso, *matando* algum inocente, **que nada tem a ver com isso**. Deixamos ser instrumentos de Satanás, **não porque nós somos encenqueiros**, mas assim o fazemos por falta de sabedoria. E daqui que o inocente e injustiçado prove que "*nariz de porco não é tomada*", seu nome já corre solto a boca pequena e o estrago é feito!... *Matamos* pessoas!... Nada, não há mais nada o que se fazer, porque é o mesmo que querer juntar um saco de penas que foram despejadas do alto de um pináculo, torna-se impossível juntá-las todas!... E Satanás estraga o ambiente... Resta apenas ao injustiçado, encontrar a porta de saída, pela qual um dia entrou, e se recolher diante do Senhor Deus que o conhece, e entregar tudo nas mãos do Senhor! **Quem sabe isso não está acontecendo por aí afora, agora, neste instante, e até na sua própria igreja local?**

Jesus disse: "*Não julgueis, para que não sejais julgados. Pois, com o critério com que julgardes, sereis julgados, e, com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também*" (Mateus 7.1-2). **Também**, é advérbio de inclusão! Estamos todos incluídos! Não nos esqueçamos disso, jamais! Não devemos ser críticos destrutivos, prejudicando o nosso próximo. O juízo temerário é altamente pecaminoso, porque se fundamenta em muitas das vezes em *aparência de fatos* – pois pensamos simplesmente que vimos. **Isto é muito sério**. A maledicência pode ser tão simples como contar a terceiros uma estória acerca de outrem. Mais terrível e tremendamente mortífero, é quando contamos os fatos precisos acerca de outrem, mas assim o fazemos com um motivo malicioso, transformando a verdade num espeto que cravamos nos outros para a nossa própria recreação orgulhosa e farisaica satisfação! Quando usamos uma palavra mortífera contra outrem e a espalhamos rapidamente a boca pequena, e com isso envergonhamos o nosso próximo e retiramos dele a sua honestidade, nossa *verdade* deixa de ser *verdade*!

Quantos pastores entre nós deram o seu melhor, se desgastaram, deram a sua vida no ministério e se esqueceram deles próprios, mormente de suas famílias! Quantos! O número é incontável! **Precisamos ter em mente que só quem**

morre é quem está vivo. Para morrermos bastamos estar vivos. E quantos pastores, já envelhecidos, se esqueceram de adquirir ao longo de sua vida, uma casinha para morar, por mais simples que seja, para dar melhor segurança de teto a sua família. Soube de um fato verídico que muito me chocou e marcou a minha vida. Morreu certo pastor, repentinamente. Ele não estava doente. E a notícia pegou a todos desprevenidos, de surpresa. Foi um choque para aquela igreja local. Inúmeros colegas vieram lhe dar o último adeus aqui na Terra. Muitos falaram, só palavras de elogios! A diretoria da Igreja, e representantes da membresia, usou da palavra naquela ocasião. Tudo muito emocionante. Depois do funeral soleníssimo e marcante, a viúva ficou morando na casa pastoral. Dias e meses foram se passando, se passando, se passando...

Até que um dia, aquela irmã dedicada, viúva daquele pastor tão dedicado e querido, o qual fora tão pranteado, recebeu a inesperada visita de um grupo de diáconos que formam a diretoria daquela igreja. Eles não foram ali para consolá-la! Não e não!... Foram para pedir a posse da casa pastoral, na qual ela continuou morando após o seu marido ter falecido! Pensem sobre isso! Havia necessidade da casa ser desocupada o quanto antes, porque a Igreja local, já havia escolhido um novo pastor, e ele precisava ocupar a casa pastoral. Sem casa para morar, foi o jeito aquela irmã ir morar de favor na casa de um dos seus filhos... **Pensem seriamente sobre isso...**

Mas, por outro lado, soube de uma igreja local, que estava em processo de construção de seu novo templo, esforços enormes estavam sendo feitos, todo o empenho ali direcionado e, de repente, morre o seu líder, o seu pastor. Ali naquela igreja local ele dedicou anos e anos e mais anos de seu ministério. **Deu ali o seu melhor.** Mas ele não tinha casa própria para morar. Nunca teve tempo para pensar sobre isso!... Agora ele falece, deixando sua amada esposa viúva, já de certa idade. O casal somava três filhos, mas todos casados, cada um já cuidando da sua própria vida. Aquela igreja local se reúne, em assembleia extraordinária, e resolve parar a construção do seu templo, deixa os seus sonhos de lado, e todos os seus esforços agora são direcionados para a compra de uma casa, embora modesta, e reforma do imóvel adquirido, se assim fosse necessário e foi assim feito. Que alegria quando aquela igreja novamente se reúne, num culto de ação de graças para entregar a chave da casa para a viúva de seu inesquecível pastor! **Que isso nos sirva a todos nós de exemplos, pois devemos cuidar dos interesses da casa do Senhor, mas não devemos nunca nos descuidar da nossa casa, da nossa família.**

Mas voltemos ao nosso texto de Ezequiel 37. Notem todos vocês, caros colegas, que no tempo de Ezequiel havia ortodoxia: "*Senhor... Senhor!*"! Havia certo fervor espiritual: "*Senhor, Senhor!*"! **Mas a grande diferença é que não havia vida!** O Senhor Jesus Cristo olhou para a Igreja de Sardes e diagnosticou o estado daquela igreja e disse: "*Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto*" (Apocalipse 3.1) Quantas vezes a vida espiritual está ausente na sua vida, na sua casa, na sua igreja local, na sua convenção estadual, na sua associação, na sua convenção nacional!

E aqui eu gostaria, se você me permitir, que olhar junto com você algumas verdades extraídas deste texto.

1. Há uma necessidade de uma intervenção sobrenatural de Deus.

Um vale de ossos secos não pode por si mesmo se restaurar. Isso significa que a morte está presente. E um morto não sente, não ouve, não rege, não tem apetite, um morto não pode ressuscitar a si mesmo. Ele só pode receber vida por uma ação de fora, sobrenatural, divina. **Só de Deus!**

2. Vejamos a pergunta feita ao profeta.

"*Filho do homem, acaso, poderão reviver estes ossos*" (v. 3). O profeta poderia ter dito: "*Ah, Senhor, é impossível! Senhor isso é um caso perdido! Senhor, esta é uma causa sem solução! É um problema, Senhor, irreparável, insolúvel!*" Mas o profeta num lampejo de fé, responde: "*SENHOR Deus, **tu o sabes***". Se Deus quiser, há restauração para esta igreja, para a sua igreja local. Há vida nova para esta igreja, para a sua igreja local. Há despertamento para esta igreja, para a sua igreja local. Você olha e vê o cenário hoje e vê e parece que seus olhos mostram um vale de ossos secos, igrejas sem fervor, igrejas sem entusiasmo, igrejas que passam o ano inteiro naquele mesmíssimo de sempre, não há quase nenhuma conversão verdadeira, **apenas adesões**. Na média hoje há igrejas locais que os batismos são quase inexistentes, e quando há, são os filhos dos crentes, que nasceram na igreja, que são batizados. E nós nos contentamos com isso e para nós tudo isso é festa e corremos para o abraço.

Esta realidade está presente, sim, e nós contabilizamos isso, de bom grado, e não percebemos que a morte espiritual está presente e no nosso meio ela fez morada! Igrejas que já não pregam mais o verdadeiro Evangelho, e no mais das vezes, pregam é um "*outro evangelho*", distorcido, aleijado, manco, aquele '*evangelho*' para agradar ao público, ao grande público. Igrejas que veem seus membros como amigos do mundo, namorando o mundo, se conformando com o mundo, amando o presente século. Nossas igrejas estão cheias de pessoas vazias, que não tem mais uma vida de santidade, diferentes daqueles crentes que no passado andavam diariamente com Deus.

Estamos vivendo um cristianismo apático, sem vida, sem vigor, sem entusiasmo, sem vibração, sem compromissos com o Senhor, um cristianismo em cruz. Igrejas às vezes ortodoxas, que enaltecem a sua soberania a todo custo, mas igrejas secas, áridas, desertificadas, parecendo um vale de ossos secos. Precisamos crer como profeta Ezequiel e respondeu, tomarmos a mesma atitude que o profeta tomou e sem pestanejar a pergunta do Senhor: "*Filho do homem, acaso, poderão reviver estes ossos?*" e ele respondeu: "*SENHOR*

*Deus, **tu o sabes***". Isto é: se Tu quiseres Tu pode trazer alento novamente para a Tua igreja, a Tua igreja local!

3. Agora vamos observar juntos um instrumento de Deus para esta revitalização.

E o **primeiro instrumento** de Deus é a Palavra de Deus: "**Profetiza...**" (v.4). E profetizar é proclamar a Palavra de Deus, a "*Palavra da verdade do evangelho*". (Colossenses 1.5). **Não qualquer palavra**. É anunciar o Evangelho de Jesus, é anunciar a Boa Nova do Evangelho, e jamais deixar de "*anunciar todo o conselho de Deus*" (Atos 20.27). Precisamos entender isso: o que a igreja local precisa, não é de autoajuda, não é de palavra de *'confissão positiva'*, não; a palavra do homem não tem poder de coisa nenhuma, não é uma questão de levarmos as pessoas acreditarem em termos místicos e artifícios humanos, em palavras de ordem, mas na "*Palavra de Deus (que) é viva, e eficaz*" (Hebreus 4.12). Deus não tem nenhum compromisso com a palavra de pregador nenhum, Deus tem compromisso com a Sua Palavra, tão-somente, pois Ele afirmou: "*Eu velo sobre a **minha palavra para a cumprir***" (Jeremias 1.12). Para pregarmos a Palavra da verdade do Evangelho **precisamos ser profundamente atingidos por ele**.

Quando a Palavra de Deus é proclamada com fidelidade, não na força da carne humana, mas no poder do Espírito Santo, há vida, começa a se ouvir um ruído, começa a se ouvir um barulho, os ossos secos são levantados como um exército, e são despertados e aí há vida, porque "*o evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê*" (Romanos 1.16).

Pela bondade imerecida do Senhor, tenho viajado por este Brasil afora, quando devidamente convidado, de Norte a Sul, de Leste a Oeste, e pregado em centenas e centenas de igrejas, megaigrejas, assim como em pequenas igrejas da roça, de nossa mesma Fé e Ordem, assim como já preguei em diversas igrejas das mais diferentes denominações genuinamente evangélicas, tradicionais ou não do nosso País, e a constatação a que cheguei é que nós precisamos de um despertar urgente para voltarmos para a Palavra de Deus. Quantas vezes o povo de Deus está sendo alimentado com palha em vez de trigo. Há falta de bom trigo por aí afora!... Há muita ração de quinta qualidade. Quantas vezes tenho visto e ouvido muita palavra de homens, mas pouca Palavra de Deus. Muito culto a personificação e não Deus vivo e verdadeiro.

Se nós queremos verdadeiramente um despertar espiritual, se nós queremos restauração espiritual, é necessário proclamarmos a genuína Palavra do Deus vivo, porque esta Palavra é viva, esta Palavra tem vida em si mesma, esta Palavra é poderosa, esta Palavra não pode falhar, porque assim diz o Senhor: "*a palavra que sair da minha boca: não voltará pra mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei*" (Isaías 55.11).

O **segundo instrumento** para um despertar da Igreja, **é o Espírito Santo**. Não tenhamos medo do Espírito Santo. Disse o Senhor ao profeta Ezequiel: "*Profetiza ao espírito*" (v. 8b). E diz a Bíblia que quando o Espírito "*entrou neles, e viveram e se puseram em pé, um exército sobremodo numeroso*" (v. 10). Cada osso procurou o seu osso (v.7). **O Espírito de Deus é organizado!** É muito importante entendermos que nós precisamos do Espírito Santo. A Igreja não pode caminhar sem o poder do Espírito Santo. Não vai adiantar nada se nós mudarmos os métodos, as técnicas, os recursos humanos, podemos ter os templos mais belos, mais suntuosos, podemos construir templos nababescos, babilônicos, porque "*não habita o Altíssimo em casas feitas por mãos humanas*" (Atos 7.48). Podemos ter a melhor tecnologia, podemos ter os melhores recursos modernos e o melhor aparato financeiro, podemos ter tudo que o mundo moderno pode nos oferecer, mas sem o Espírito Santo, a igreja é um museu, sem vida, é um como vale de ossos secos! **Só o Espírito Santo de Deus pode gerar vida!**

É o Espírito Santo que convence do pecado, da justiça e do juízo (João 16.8). Na pregação do Evangelho, o Espírito Santo é onipotente, soberano. Se tentarmos fazer o trabalho sem ele, entristeceremos o coração de Deus, pois seu companheiríssimo é indispensável à Igreja. É o Espírito Santo quem tem o poder de abrir os olhos da alma, de tocar os corações, regenerar, converter, santificar, selar e preparar-nos para nos encontrarmos com o Noivo da Igreja, como noiva adornada, santa, pura e imaculada! O resultado desta ação da palavra de Deus e a ação do Espírito Santo é que aquele vale de ossos secos se levantou como um exército vivo, numeroso, operoso, cheio de vida, de entusiasmo e de vigor! Ô louvado seja Deus!

Hoje fala-se muito de *avivamento* no Brasil. Mas o que é avivamento, afinal? **Não sei. Nunca experimentei, nunca vi aqui no Brasil**, mas tenho lido sobre o que aconteceu com cidades inteiras e com países que foram profundamente tocados pelo verdadeiro avivamento. Que nos fale de avivamento David Brainerd, Ress Howells, George Whitefield, Jonathan Edwards, e outros homens do passado. Tenho lido que avivamento vem de uma pessoa que se encontrou com Deus e não se esqueceu deste encontro três dias depois. De alguém que abriu mão de si mesmo. De alguém que sabe o valor da renúncia. De um coração inflamado por Deus. *Avivamento*, hoje, no Brasil, tem sido uma balela falada em muitos púlpitos por aí fora. Muito barulho, muita festa, mas nenhuma ação do Espírito Santo, nada de resultados. **Mas falaremos nisso noutra oportunidade, se a oportunidade se me apresentar.**

Estou cada vez mais estou convencido que a maior necessidade da Igreja do Senhor hoje, é de um verdadeiro despertar espiritual. **Isto sim**. E este despertar espiritual vai passar primeiro por uma reforma, por uma volta a Palavra da verdade do Evangelho. Frank Dietz disse em seu livro "**Ministros de Cristo do Século XXI**", que "*se Martinho Lutero vivesse em nossos dias, ele estaria promovendo uma nova Reforma... porque nós precisamos de uma*

segunda reforma. A primeira Reforma entregou a Palavra de Deus ao povo de Deus, agora porém, precisamos de uma reforma que entregue a Obra de Deus ao povo de Deus" (pág. 5, Abba Press Editora). Vocês se lembram, no século XVI a Igreja Cristã daquela época havia perdido o rumo, perdido sua fidelidade às Sagradas Escrituras. Muitas novidades e doutrinas equivocadas entraram na Igreja Cristã e se perdeu o antigo evangelho, o genuíno evangelho, o evangelho apostólico, o verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo. E a Reforma foi um movimento positivo que trouxe a Igreja Cristã de volta para os trilhos da verdade, de para a doutrina apostólica.

Reforma não é novidade e nem modismo, reforma é volta às origens, é volta a Bíblia Sagrada, é volta às Sagradas Escrituras como verdade de fé e de prática, é sair do pragmatismo utilitarista desenfreado que aí está se infiltrando em nosso meio com verdade divina, com o apoio dos "grandalhões" e cheios de pergaminhos, é voltar para Deus, é voltar para a santidade. Quando a Igreja se voltar para a Palavra de Deus, se voltar para Deus, então Deus se voltará para a Igreja, trazendo vida, trazendo restauração, trazendo verdadeiro despertamento espiritual. Não duvidemos disso, jamais!

Finalmente, eu gostaria neste momento, de conclamar você, caro colega, que caminhou pacientemente comigo nesta olhada em Ezequiel 37, de encorajar você, de encorajar a sua Igreja local, de encorajar as nossas igrejas locais espalhadas pelo Brasil inteiro, a parar um pouquinho, para fazer um diagnóstico da situação em que se encontra muitos de nós, muitas de nossas igrejas locais e de lhes fazer uma pergunta: **será que este cenário pode ser mudado?** Será que nós vamos ter que ver a Igreja do Senhor caminhando para mais longe da Palavra, perdendo o rumo, a sua identidade, permitindo que adentre às suas portas doutrinas que não nenhuma sustentação bíblica, mas muito discurso sociológico de primeiro mundo, perdendo o compromisso com a sua história, se afastando da Palavra, do Evangelho genuíno, trazendo sinais de morte visíveis, e permanecendo do mesmo jeito como está? Ou será que nós podemos reagir, a partir da nossa Igreja local, como o profeta Ezequiel? Não, meu Deus, se Tu quiseres, este vale de ossos secos pode se levantar como "um exército sobremodo numeroso". Será que iremos crer nisso? Será que cremos nesta intervenção divina em nosso meio? **Só você saberá responder...**

Saibam todos, meus amados: é tempo de orarmos, é tempo de nos humilharmos, de nos arrependermos, é tempo de buscar o Senhor e nos convertermos de nossos maus caminhos, para que os céus nos ouça, a fim de que nossos pecados sejam perdoados e o Senhor, depois de tudo da nossa parte, Ele promete sarar a nossa terra (II Crônicas 7.14). Mas que isso seja feito há necessidade de muita sinceridade de coração. Rasgando o nosso coração, destruindo o nosso orgulho, a nossa maledicência que mata o nosso próximo, o nosso colega, porque tudo isso tem dado forças ao inimigo de nossas almas, Satanás, para que ele possa destruir o nosso ambiente, a nossa igreja local. E o Senhor Deus, por Sua graça e Seu poder, há de vir trazendo restauração e vida neste vale de ossos secos e sem vida!

Oremos em Nome de Jesus, desarmados, e coloquemos nossas vidas no altar do Senhor, intercedendo por você mesmo, pelo seu ministério, hoje quase desacreditado, pela sua Igreja local, pela Igreja do Senhor:

Deus querido, ajuda-nos, Senhor, a não desistirmos de ver uma intervenção milagrosa da Tua mão na vida da Tua Igreja, meu Senhor! Muitas vezes, meu Deus, o cenário é de uma vale de ossos secos e sem vida, os sinais da morte estão presentes em todos os lugares, mas Senhor Deus, dá-nos a bênção de proclamarmos a Tua Palavra genuína, e permita que o Espírito Santo traga vida onde há morte, traga ânimo onde há abatimento e descrédito, traga a verdade onde a mentira já colocou seus tentáculos e permita, meu Deus, que nós experimentemos nestes dias, a começar de hoje, a começar por mim e por você, um genuíno, verdadeiro e poderoso despertar espiritual, para a maior glória do Nome do Senhor! Te suplicamos, humildemente, em Nome e pelos méritos do Senhor Jesus! Amém!

Fortaleza – CE.

Pr. José **BARBOSA** de Sena **NETO**
ex-padre frade capuchinho, hoje crente em Jesus.

www.prbarbosaneto.blogspot.com

